**IMPORTÂNCIA DAS RAÇAS NATIVAS NA OVINOCAPRINOCULTURA**

Rivanilson da Silva **DIAS**¹; Clara de Araújo **FIGUEIREDO**¹; Flaviane Teles de **SOUZA**¹; Patricy de Andrade **SALLES**²; George Estêfano dos Santos **PEREIRA**³; Danilo Lourenço de **ALBUQUERQUE**³.

1 Estudantes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo, clara.figueiredo@academico.ifpb.edu.br.

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo.

3 Médico Veterinário e Mestre em Ciência Animal.

**RESUMO**

As populações de caprinos e ovinos naturalizados derivam de ancestrais ibéricos originais trazidos durante o período colonial, as gerações aqui nascidas foram submetidas à seleção natural, adaptando-se às condições adversas da caatinga nordestina. Esses grupos genéticos veem sofrendo ao longo dos anos, forte diluição genética por raças exóticas aqui introduzidas. São animais que ao longo dos anos foram responsáveis pela garantia alimentar e financeira de pessoas em situações de vulnerabilidade. Neste trabalho objetivou-se fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância social e econômica que esses ecotipos genéticos conferem as populações do semiárido, além dos meios de conservação existentes.

**Palavras-chave:** Raças nativas, ovinocaprinocultura, Nordeste.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil a criação de pequenos ruminantes é uma atividade bem difundida chegando ao número de 9.592,079 milhões de cabeças e a região nordeste é a que apresenta a maior percentagem que chega a 93,0% (8,9 milhões de cabeças) (IBGE, 2017). A ovinocaprinocultura, mesmo que historicamente tenha sido colocada em posição marginal entre os setores produtivos, exerce um papel fundamental na geração de emprego, renda e suprimentos de proteína animal. Conforme afirma (MESQUITA, 2020) ela é uma atividade econômica produtiva que se espalhou do sertão semiárido, cobrindo todas as áreas de desenvolvimento econômico e social, sendo uma das atividades mais relevantes do local, em que milhares de produtores participam diretamente do evento.

Neste trabalho fala-se da importância social e econômica que os grupos genéticos naturalizados de caprinos e ovinos conferem às populações do semiárido, sobretudo as de menor poder econômico, e os meios de conservação deles existentes. Esses ecótipos genéticos apresentam-se como uma opção de segurança alimentar para o futuro diante de tantas alterações climatológicas provocadas pelo aquecimento global. São animais que carregam em seu DNA genes adaptados a ambientes áridos e quentes, assim tornam-se uma premissa confiável para o futuro.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a importância das raças nativas na caprinocultura. Visto que as raças nativas apresentam grande importância para a agricultura familiar que é base de subexistência e cultura no Nordeste brasileiro. No total se procedeu a análise de artigos científicos. Foram pesquisados artigos científicos nos sites PubMed, ResearchGate e Google Acadêmico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ovinocaprinocultura destaca-se, há muito tempo, como atividade de elevada importância no meio rural brasileiro, em níveis atuais, o Brasil apresenta um efetivo de 12,1 milhões de ovinos e 20,6 milhões de caprinos, ficando a região nordeste responsável por 95% do efetivo total de caprinos e 70,6% do efetivo de ovinos de todo o cenário nacional. Nesse ranking de produção lideram os estados da Bahia com 30,1% de caprinos, 22,8% de ovinos e Pernambuco com 25,8% de caprinos e 16,0% de ovinos de todo o efetivo total do Nordeste. (MAGALHÃES et al., 2020).

Segundo relato de NASCIMENTO et al., 2022, no Nordeste do Brasil, a criação de pequenos ruminantes tem sido uma importante fonte de renda e de proteína para os pequenos produtores. Essa atividade é a que apresenta menor risco de perdas causadas pela oscilação climática da região. Nesse contexto, destaca-se a importância da contribuição genética dos caprinos nativos. Como opção de negócio, é uma alternativa viável na geração de emprego e renda e desenvolvimento socioeconômico através da comercialização dos produtos e subprodutos advindos da ovinocaprinocultura, que sejam a comercialização de matrizes e reprodutores, carne e derivados, leite e derivados, pele e derivados. Esses itens podem ser comercializados nos mercados regionais e nacional.

A EMBRAPA, através do Cenargen (Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia) vem realizando pesquisas e parcerias entre universidades, empresas estaduais, produtores privados e núcleos de conservação. Através do BGCON (Banco de Germoplasma de Caprinos e Ovinos Nativos) da EMBRAPA caprinos, esses recursos genéticos são trabalhados de forma in situ, onde matrizes e reprodutores são criados em sistema tradicional de cria, e ex situ, através da criopreservação de sêmen e embriões em bancos de germoplasma.

O IPA (instituto agronômico de Pernambuco) também é um referencial em pesquisas na área, com início da formação de seus rebanhos na década de 70 para os ovinos Morada Nova e caprinos Moxotó. Em 2008, o IPA decidiu criar o Banco de Germoplasma de Caprinos e Ovinos naturalizados, na Estação Experimental de Sertânia, na intenção de ressaltar a importância das raças nativas e sua conservação.

**CONCLUSÃO**

A influência deste setor agropecuário na economia brasileira é inquestionável. A ovinocaprinocultura tem demonstrado alta adaptabilidade aos mais variados ecossistemas pela rusticidade das espécies ovinas e caprinas nativas. É uma atividade produtiva de ciclos rápidos com retorno financeiro a curto prazo. E além das vantagens produtivas, conservar essas variabilidades genéticas dessas espécies domésticas tão socialmente importantes e indispensáveis para a produção de alimentos para gerações atuais e futuras é, além de uma atribuição científica, um ato humanitário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, M. et al., **Programa brasileiro de conservação de recursos genéticos animais**. Archivos de zootecnia, v. 51, n. 193, p. 7, 2002.

OLIVEIRA, J. et al. **Conservação de Recursos Genéticos Animais do Instituto Agronômico de Pernambuco**. Revista de Recursos Genéticos-RG News, v. 6, p. 2, 2020.

In**: Semana da caprinocultura e da ovinocultura brasileiras**, 5., 2006, Campo Grande, MS. Palestras e resumos. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte; Embrapa Caprinos, 2006. Seção resumos. 4 f. 1 CD-ROM.

GAMA, R. **Gestão de caprinos na reprodução do rebanho no Semiárido**. 2021

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Efetivo caprino** (IBGE, 2017). Disponivel em:<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>. Acesso em 01 de julho de 2022.

MAGALHAES, K. A. et al. **Caprinos e ovinos no Brasil: análise da Produção da Pecuária Municipal**. 2019. 2020.

MORAES, J. et al. **Núcleos de conservação de ovinos**. Embrapa Meio-Norte-Capítulo em livro científico (ALICE), 2016.

NASCIMENTO, M. et al. **Insights dos principais produtos oriundos da caprinovinocultura no Nordeste brasileiro.** Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e41811528264-e41811528264, 2022.

RIBEIRO, M. et al. **Recursos genéticos de caprinos de raças locais do Brasil.** Biodiversidad caprina iberoamericana, p. 189, 2016.

SILVA, K. de M.; DE ARAUJO, A. M. **Núcleos de conservação de caprinos**. 2016.